

Ação de diferentes óleos essenciais no controle de diversos fitopatógenos.Sergio Paulo Severo de Souza Diniz ¹¹Universidade Estadual de Maringá – Maringá, Pr, Brasil

dnz1210@hotmail.com

Palavras-chave: fungos fitopatogênicos, óleos essenciais, controle alternativo.

O controle de doenças de plantas, baseados na utilização de óleos essenciais e/ou na atividade biológica definida, com baixa ou nenhuma toxidez, seria de grande utilidade para uma agricultura sustentável. As substâncias naturais provenientes de plantas medicinais, aromáticas e condimentares, podem ser uma alternativa para o controle de doenças fitopatogênicas, uma vez que na maioria são sistêmicos, de fácil degradação e pouco efeito fitotóxico. Neste trabalho são apresentados os resultados obtidos com óleos de copaíba (*Copaifera reticulata*), tomilho (*Thymus vulgaris*), menta (*Mentha arvensis*), manjerona (*Origanum majorana*), manjericão roxo (*Ocimum basilicum*), arruda (*Ruta graveolens*), cravo (*Syzygium aromaticum*) e estragão (*Artemisia dracunculus*) sobre os seguintes fitopatógenos: *Fusarium verticillioides*, *Mycosphaera fijiensis*, *Sclerotinia minor*, *Erwinia psidii*, *Corynespora cassicola*, *Colletotrichum musae* e *Myrothecium verrucaria*. Os óleos de tomilho, menta, manjerona, manjericão roxo, arruda, cravo e estragão, foram extraídos por hidrodestilação. O óleo essencial obtido foi separado e seco com sulfato de sódio, no Núcleo de Estudos e Projetos em Produtos Naturais na UEM (Universidade Estadual de Maringá). O óleo de copaíba foi cedido pelo laboratório de Microbiologia da UNIPAF (Universidade Federal do Amapá). O meio de cultivo utilizado foi o BDA (Batata Dextrose Agar). Os ensaios microbiológicos foram realizados em placas de Petri (60 x 15 mm), contendo meio BDA. Os fungos isolados e plaqueados, sendo incubados por 9 dias a 28°C em estufa microbiológica. O experimento teve início com a adição de um disco de papel de filtro (1 cm de diâmetro) ao centro da placa com quantidades de óleo variando de 0 a 250(µL/ml) L de óleo por ml de meio de cultura. Os resultados com base na concentração mínima inibitória demonstram que o óleo-resina de copaíba foi eficaz no controle do *Fusarium* (60 µl/ml) e da *Mycosphaera fijiensis* (20 µl/ml). O tomilho foi capaz de inibir a maior quantidade dos fungos estudados: *M. fijiensis* (5 ul/ml), *C. cassicola* (15 ul/ml), *E.psidii* (100 ul/ml) , *S. minor* (10 ul/ml), *C. musae* (5 ul/ml), *F. verticillioides* (10) e *M. verrucaria* (200 ul/ml). Os óleos de menta arvensis, manjerona e manjericão roxo inibiram o crescimento da *S. minor* (5 ul/ml) e *M. fijiensis* (2,5 ul/ml). O óleo de arruda e o de cravo inibiram somente a *M. fijiensis* (3 ul/ml). O óleo de estragão inibiu somente a *S.minor* (5 ul/ml). Esses resultados evidenciam o potencial de uso destes óleos para o controle de *Fusarium verticillioides*, *Mycosphaera fijiensis*, *Sclerotinia minor*, *Erwinia psidii*, *Corynespora cassicola*, *Colletotrichum musae* e *Myrothecium verrucaria*.